

## Dólar fecha em R\$ 6 pela primeira vez e Haddad admite mudar pacote

### Pressão no câmbio

Moeda americana registrou recorde nominal pelo terceiro dia consecutivo em meio à repercussão de anúncio. Declarações de Arthur Lira e Rodrigo Pacheco sobre mudança no Imposto de Renda evitaram salto maior. Ministro disse que, se necessário, podem ocorrer "medidas corretivas".

O dólar encerrou a sexta-feira cotado a R\$ 6 pela primeira vez. Foi o terceiro dia consecutivo em que a moeda americana atingiu o maior patamar nominal da história, refletindo as incertezas do mercado em relação ao pacote de cortes de gastos apresentado pelo governo federal. Sob pressão, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, garantiu que há alinhamento com o Congresso em relação às medidas, mas admitiu a possibilidade de "correções".

O dia foi marcado por alta volatilidade no câmbio. O dólar chegou a bater R\$ 6,115 na máxima do dia, mas recuou após os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), indicarem que o ponto mais polêmico do pacote - a isenção de Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R\$ 5 mil - não será prioridade (*leia mais ao lado*). Apenas esta semana, a moeda avançou 3,21%. No acumulado do mês, a alta chegou a 3,79%.

O governo prevê, com o conjunto de medidas, uma economia de R\$ 71,9 bilhões em 2025 e 2026, valor que chegará a R\$ 327 bilhões até 2030. As mudanças atingem salário mínimo, programas sociais, aposentadoria de militares e emendas parlamentares, entre outros.

O anúncio do projeto para ampliar a isenção do IR, no entanto, gerou desconfiança sobre a eficácia do plano. A intenção do governo é que a perda de receita seja compensada pela taxação de pessoas com rendimentos acima de R\$ 50 mil.

### Revisão de rota

Em meio à repercussão do anúncio, Haddad afirmou, em almoço promovido pela Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) em São Paulo, que não há "soberba" por parte da equipe econômica e que o próximo ano legislativo pode ser aberto com "medidas corretivas". Assegurou ainda que o alinhamento com Pacheco e Lira "não poderia ser melhor".

- Se preciso, revisaremos rota - alegou.

### Cotação chegou a bater R\$ 6,11 durante o dia, mas depois recuou

O ministro afirmou ainda que, se necessário, a equipe econômica apresentará outras medidas.

- Esse conjunto de medidas não é o gran finale, não é bala de prata. Daqui a três meses, posso voltar à planilha para discutir a evolução do BPC (*Benefício de Prestação Continuada*) e da Previdência - argumentou.

Sobre a isenção de IR, Haddad disse que a medida não será votada se não for "neutra do ponto de vista fiscal". E acrescentou que a palavra final será do Congresso e que pode haver, inclusive, alteração no teto de R\$ 5 mil.

- Qualquer que seja a decisão do Congresso de atualização da faixa de isenção, tem de ter compensação, senão não vota. -



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias Pagina: 14